



*Mendonça de Barros: esforço para aumentar as fontes de financiamento em reais destinadas ao comércio exterior*

# Exportação fica sem crédito

26+

As linhas de financiamento às exportações brasileiras tiveram uma retração de cerca de 40% a 50% com a crise do mercado financeiro internacional e a perda de credibilidade do Brasil no exterior, estima o diretor técnico da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. Dos cerca de US\$ 40 bilhões anuais disponíveis para financiar as exportações brasileiras, quase metade estão suspensos e só devem ser reativados depois do acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O problema não está passando despercebido pelo governo. O secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros, disse estar especialmente atento ao aperto de crédito. Ele estuda formas para diminuir a dependência de recursos em dólares, muito sujeitos às oscilações externas. "Precisamos aumentar as fontes em reais", afirmou.

O secretário lembrou que, em conversas com empresários, já recebeu sinalizações de que as linhas

de financiamento começam a voltar. "Houve uma corrida para fechar estas linhas em setembro, pois elas eram as de liquidação mais rápida no momento da crise." Agora, explicou, a tendência é de normalização.

## GARANTIAS

Mas a associação que reúne os exportadores ainda não sentiu essa mudança. "Os bancos querem garantias para continuar emprestando", disse o diretor da AEB. A diminuição das linhas de financiamento e a retração do comércio internacional, segundo Castro, estão afetando o desempenho das exportações. Na quarta semana de outubro, a média diária das vendas de produtos brasileiros ao exterior foi de US\$ 195,6 milhões, a menor registrada no mês. Na primeira semana de outubro, por exemplo, a média diária foi de US\$ 284,5 milhões. A uma semana do fim do mês, a balança comercial registra um saldo negativo de US\$ 154 milhões.

Castro acredita que esteja havendo também uma antecipação

das importações para o período do Natal. Por isso, o déficit de outubro da balança comercial deverá ser em torno de US\$ 300 milhões, na previsão da AEB, contribuindo para que o saldo fique negativo em US\$ 5 bilhões neste ano. A Associação ainda não fez previsões para 1999 porque aguarda a divulgação das medidas de ajuste fiscal.

Otimista, o secretário-executivo da Camex disse que o governo trabalha com um cenário internacional de crescimento menos acen-tuado, e não de estagnação. "Com a queda das taxas de juros mundiais, os Estados Unidos e a Europa continuarão a puxar a economia mundial", acredita Mendonça. Além disso, todas as avaliações das instituições multilaterais apontam para o ajuste do Japão. Também a Tailândia e a Coréia já teriam chegado ao fundo do poço, o que pode significar o início da recuperação desses países em 1999. Isso seria particularmente interessante para a agricultura de exportação. Um pequeno aumento de demanda teria efeito imediato nos preços de produtos, como soja e açúcar.